ISBN 978-85-8167-374-5

Nome do apresentador: Rafael Padilha Ferreira
Demais autores: Angélica Vier Munhoz
Instituição de ensino dos autores: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS DE ESCOLA DE PESSOAS TRANS: DISCURSOS, APAGAMENTOS E CONDIÇÕES DE ENUNCIABILIDADE

Resumo: Esta pesquisa, desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), parte da problematização da ausência de memórias escolares de pessoas trans nos arquivos institucionais e na própria experiência escolar. A pesquisa interroga as condições que tornam certas existências visíveis e outras invisibilizadas, deslocando o foco de uma explicação centrada exclusivamente na formação docente para uma análise mais ampla das relações entre discurso, memória e poder, especialmente no contexto das práticas escolares contemporâneas. A partir da perspectiva do arquivo (Foucault, 2010; Farge, 2022), compreendido não como um conjunto neutro de documentos, mas como um sistema de enunciabilidade que regula o que pode ser dito, registrado e preservado, investiga-se como as experiências de pessoas trans são produzidas, apagadas ou marginalizadas no interior das práticas escolares e dos discursos que as atravessam, bem como os efeitos desses processos na constituição das memórias e trajetórias escolares desses sujeitos. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa articula dois movimentos: o primeiro consiste na construção de um arquivo de teses e dissertações das áreas de Educação e Ensino, produzidas no Brasil entre 2009 e 2023, que abordam vivências trans na escola, buscando evidenciar recorrências, dispersões e lacunas nessas produções; o segundo movimento propõe a criação de um arquivo de memórias de escola de pessoas trans, vinculado ao Projeto Brocantes, com base na coleta e na digitalização de documentos pessoais e institucionais selecionados pelas próprias pessoas participantes, respeitando suas escolhas e formas de inscrição no arquivo. Ao privilegiar a dispersão dos enunciados em vez da busca por uma definição única de transexualidade, o trabalho também ensaia uma abordagem genealógica das noções de gênero e transgeneridade, compreendendo-as como construções históricas instáveis e atravessadas por múltiplos regimes de verdade, em consonância com perspectivas pós-estruturalistas. Como contribuição, a pesquisa propõe o arquivo como espaço de produção de outras narrativas sobre a presença de pessoas trans na escola, deslocando o lugar tradicional de enunciação, frequentemente dominado por instituições como a medicina, o direito e o Estado, e abrindo possibilidades para que essas próprias pessoas participem da construção de seus registros e memórias, tensionando as formas hegemônicas de produção do saber.

Palavras-chave: Arquivo; Memória; Escola; Transexualidade

Referências:

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.